

# HOTEL FAZENDA EM CAÇADOR/SC: VALORIZAÇÃO DO TURISMO RURAL NA REGIÃO DO VALE DO CONTESTADO

Andréia Pressanto Gomes<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Córdova Wandscheer<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda os temas sobre turismo e hospedagem, mais precisamente o turismo de lazer e rural, levando em conta assuntos relevantes para a implantação de um hotel fazenda, na região do Vale do Contestado, no município de Caçador/SC. Para alcançar os resultados pretendidos, a metodologia empregada é baseada em pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos e periódicos, dando enfoque ao tema, hotel fazenda. Os principais pontos abordados foram: a origem da hotelaria, sua história no Brasil e no mundo, os meios de hospedagem e suas classificações de acordo com cada tipo de estrutura, suas características específicas, o hotel fazenda, seu público alvo e estrutura. Além disso, foi realizada uma breve análise de hotéis já existentes no setor na região catarinense, sobre sua estrutura, acomodações, sistemas construtivos, entre outros. E por fim, um estudo e levantamento de dados foi realizado sobre a cidade a qual se inserirá o projeto, agregando informações e embasando a proposta de projeto.

**Palavras-Chave:** hotel fazenda, turismo rural, hospedagem.

## ABSTRACT

This article addresses the themes of tourism and lodging, more precisely leisure tourism and rural, taking into account issues relevant to the implementation of a farm hotel, in the region of Vale do Contestado, in the municipality of Caçador/SC.

---

<sup>1</sup> Acadêmica Andréia Pressanto Gomes do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe –UNIARP. E-mail: [andrea\\_pgomes@hotmail.com](mailto:andrea_pgomes@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Orientadora Ana Lúcia Córdova Wandscheer, Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. E-mail: [aluw18@gmail.com](mailto:aluw18@gmail.com).

---

To achieve the intended results, the methodology used is based on bibliographic research, through books, scientific articles and newspapers, giving focus to the theme, farm hotel. The main points addressed were: the origin of the hotel industry, its history in Brazil and in the world, the means of lodging and their classifications according to each type of structure, their specific characteristics, the farm hotel, your target audience and structure. In addition, a brief analysis of hotels already existing in the sector in the region of Santa Catarina, on its structure, accommodations, construction systems, among others. And finally, a study and data collection was carried out on the city to which the project will be inserted, adding information and supporting the project proposal.

**Keywords:** Farm hotel, rural tourism, accommodation.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema hospedagem e as questões existentes para a realização de um empreendimento como este, onde cada setor possui uma regra específica a ser seguida, gerando assim, um projeto de qualidade.

Na idade média, segundo Andrade (2017), a expansão dos comércios entre cidades foi o principal motivo para a necessidade da criação de um local para repouso. Para isso, construíram as hospedarias, que tinham como propósito acolher os viajantes que ali se encontravam em busca de negócios, e assim, com o passar dos anos, com as evoluções e invenções do homem, o número de locais destinados a hospedar pessoas foi aumentando, devido às facilidades encontradas nos dias de hoje, foi possível a criação de novos lugares de hospedagem chamados de hotéis, hoje em dia, classificado em várias categorias, as quais serão abordadas no decorrer deste texto.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema abordado nesta pesquisa refere-se aos meios de hospedagem, um em específico, o hotel fazenda, que é classificado como uma hospedagem de lazer, localizado em um ambiente rural e que traz ao seu usuário diversos benefícios em relação ao seu bem-estar e qualidade de vida. Tendo como significado pelo Ministério do Turismo de: “Hotel instalado em uma fazenda ou outro tipo de exploração agropecuária que ofereça a vivência do ambiente rural.” (MTur, 2010, p.

---

6) ou ainda, segundo (POPP, 2007. p 9): “São hotéis no meio rural, variando de uma simples pousada até um hotel de luxo, com infraestrutura de lazer. São instalações em ambiente rural com alguns elementos que lembram atividades agrícolas e pastoris.” O problema levantado para a realização desta pesquisa é a falta de um hotel de lazer para a região de Caçador/ SC.

## JUSTIFICATIVA

A necessidade de um hotel fazenda, no município de Caçador, se dá pela falta de um espaço relevante voltado para a valorização do turismo na região, os meios de hospedagem existentes não apresentam total eficiência e qualidade em sua estrutura ou serviços, ou são pensados apenas como uma área para negócios ou uma necessidade pessoal, nada que seja relevante para o lazer e a busca do convívio com o meio natural.

Para um empreendimento como este, se faz necessário um programa de atividades diversificado, que leve em consideração o bem estar do usuário, a valorização da cultura e do turismo, e que seja compreendido como um refúgio da cidade. Na região, quando há a necessidade desse escape, é preciso se deslocar a outras cidades, não muito próximas, e nem sempre isso pode ser viável no dia a dia.

Um ponto favorável seriam os fáceis acessos de cidades de maior porte. A existência de rodovias de alto tráfego que ligam a região, podem fazer com que um maior número de pessoas se sintam convidadas a conhecer o hotel fazenda em questão, e conseqüentemente, o meio oeste catarinense.

A falta de um lugar como este, faz com que a região perca a atração da população no quesito turismo, o local dispõe de paisagens naturais que chamam a atenção, com lagos, cachoeiras, rios e matas que não são utilizadas como deveriam, proporcionando assim, sua desvalorização.

Com o desenvolvimento dos centros urbanos, é nítida a percepção do êxodo rural, que teve início a partir de 1970 e se intensificou nos anos 1980, dito isso, o turismo rural veio para despertar o interesse da população novamente para esta área, além de estimular a conservação dos recursos naturais e diversificar o setor turístico, com novas atividades. Há também outros pontos positivos que um projeto deste porte leva para a região, sendo eles, a valorização do setor rural e

---

atividades agrícolas, a geração de renda para a população local, o incentivo a gastronomia, o resgate cultural, a possibilidade de novos negócios, o resgate do turismo, além de proporcionar mais qualidade de vida à população. Com base nestas colocações, pode-se ressaltar que é de alta importância a criação desse empreendimento regional, um serviço diferenciado, onde a procura por ele nos dias atuais, só aumenta.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo deste trabalho é averiguar a aplicabilidade de um empreendimento de hospedagem de lazer para o município de Caçador e região.

### **METODOLOGIA**

Para alcançar os resultados pretendidos, descritos nos objetivos elencados, será realizada a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos e periódicos, que aborda questões de hospedagem, dando enfoque ao tema, hotel fazenda, bem como, o estudo de programas de necessidades e atividades em projetos já existentes, sua estrutura, funcionamento, e as legislações implicadas nesta área.

Além disso, para estudo do contexto de Caçador foi realizada uma pesquisa documental em órgãos públicos, bem como um levantamento de dados, para comprovar a aplicabilidade do projeto em questão.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para dar continuidade a pesquisa, foram abordados temas relevantes para o andamento do projeto, desde a origem da hotelaria, suas áreas, setores, até o estudo de público e estrutura, todos referenciados, agregando valor ao resultado final.

---

## ORIGEM DA HOTELARIA

Conforme citado anteriormente, para POPP (2007), a era do turismo mundial teve início na antiguidade, com as estâncias hidrominerais e suas funções terapêuticas, e por conta disso, as pessoas viajavam quilômetros para conseguir sua cura, como estavam longe de casa, precisavam de locais de curta permanência para passar um período, dando origem a locais de acomodação.

Andrade, Brito e Jorge (2017), colocam que, logo depois, na idade média, com as rotas de navios, expedições e atividades portuárias, a procura por um lugar de descanso foi se tornando maior e assim, os mosteiros e abadias tornaram-se locais de hospedagem, para eles, receber os viajantes era visto como uma obrigação moral e espiritual. Posteriormente, devido às monarquias, as estadias ficaram por conta do Estado, quem possuía um título de nobreza, era acolhido nos palácios, já aqueles que não tinham tal regalia arranjavam-se em estalagens e albergues que eram encontrados na época. Já com a Revolução Industrial e a valorização do capital, essas atividades de acomodação começaram a ser valorizadas financeiramente, com o intuito de tornar-se rigorosamente comercial. Góes (2015) cita que, encorajados pela revolução industrial, Inglaterra, Europa e Estados Unidos, no ano de 1790, implantaram os primeiros empreendimentos turísticos pelo mundo, chamando-os de hotéis.

Segundo Góes (2015), a era colonial foi o período em que a atividade teve início em nosso país, onde os viajantes eram acolhidos em conventos, fazendas e ranchos pela estrada, até mesmo casarões. Esses conventos, instigados pela caridade, recebiam pessoas ilustres em suas dependências. Em São Bento, um mosteiro localizado no Rio de Janeiro, um pavilhão foi projetado somente para essas acomodações.

Já Andrade, Brito e Jorge (2017), colocam que, com a vinda da corte de Portugal em 1808, e logo a abertura dos portos, um maior número de pessoas passou a circular pelas cidades portuárias, devido a isso, pensões, hospedarias e tavernas foram instaladas para melhor acomodá-las, e nos anos seguintes, essas instalações passaram a se denominar hotéis, com o intuito de engrandecer seu estabelecimento, independente da situação de suas acomodações. O destaque vale para o Hotel Pharoux (figura1), que se encontrava no cais do porto, no largo do Paço, na cidade do Rio de Janeiro, e devido a sua estratégia de localização foi considerado

o hotel com mais notoriedade na época.



Figura 1: Fachada do Hotel Pharoux, na cidade do Rio de Janeiro

Fonte: <http://roitblog.blogspot.com.br/2015/09/historia-do-cais-do-pharoux.html>

Na década de 1960, de acordo com Andrade, Brito e Jorge (2017), a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), é criada, proporcionando a vinda de grandes hotéis para o Brasil através de incentivos fiscais, dando destaque para os hotéis de categoria luxo, esse fato faz com que as leis de zoneamento sejam revistas, tornando-a mais maleável, o que facilitou a construção de hotéis de grande porte, abrindo espaço para este setor que está em desenvolvimento até os dias atuais. Alguns marcos foram enfatizados, segundo Góes (2015), e Andrade, Brito e Jorge (2017), são eles:

- 1808. Mudança da corte portuguesa para o Brasil, o que incentiva a implantação de hospedarias no Rio de Janeiro.
- 1904. Primeira lei de incentivos para a implantação de hotéis no Rio de Janeiro.
- 1946. Proibição dos jogos de azar e fechamento dos cassinos, o que inviabilizava os hotéis construídos para esse fim.
- 1966. Criação da Embratur e do Fungetur, que viabilizam a implantação de grandes hotéis, inclusive nas áreas de Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

- 
- 1990. Entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no país.
  - 2000. Fluxos de turistas estrangeiros ao Brasil chega a 5 milhões ao ano.
  - 2009. Estimados 160 milhões de viagens domésticas anuais de brasileiros. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p. 36)

## TIPOS DE HOSPEDAGEM

O segmento hoteleiro possui uma diversidade de tipologias de hospedagem, isso ocorre devido a localizações, áreas de interesse, as características de um determinado local ou de um empreendimento, bem como a situação financeira, ou seja, uma série de fatores que levam a criação de diferentes nomes e categorias.

Conforme Góes (2015), em 2008, devido a essa diversidade de categorias, um esquema de classificação foi criado, o Sistema Brasileiro de Classificação, que foi proposto para determinar quantos tipos de meios de hospedagem poderiam ser considerados, totalizando sete nomenclaturas, são elas:

I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI - POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;

VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de

Além desta classificação, esses meios de hospedagem recebem uma catalogação quanto a sua categoria, é denominada estrela, que vai de uma a cinco e quanto mais requisitos o estabelecimento preencher, maior será a sua pontuação. Como cada tipologia apresenta atividades distintas, esse registro varia, segundo Góes (2015), o hotel, hotel fazenda e a pousada, vão de uma a cinco estrelas, o hotel histórico e o flat/apart-hotel recebem de três a cinco estrelas, já o cama e café, de uma a quatro, e por fim o resort que só é denominado como tal, quando receberem de quatro a cinco estrelas, ajudando na hora do público escolher a sua forma de estadia. Uma estrutura hoteleira, independente de sua definição ou classificação, é dividida em sete setores, são eles: áreas de hospedagem, áreas sociais ou públicas, administração, áreas de serviço, setor de alimentos e bebidas, equipamentos e estrutura, e recreação, esportes e lazer, cada setor apresenta características distintas em relação ao tipo de hospedagem.

#### HOTEL FAZENDA: ESTRUTURA HOTELEIRA E PÚBLICO ALVO

Como visto anteriormente, o turismo é uma área que vem crescendo com o passar dos anos, evoluindo, trazendo novas tipologias de lazer, e com isso um setor que vem ganhando destaque é o turismo rural, que vem com o intuito de resgatar a vida no campo, além de ser benéfico à saúde, não só física, como mental.

Com base nisso, pode-se afirmar que um hotel de lazer, nesse caso, o hotel fazenda, com uma estrutura adequada alcançará um objetivo muito maior do que só entretenimento, a saúde e bem-estar.

Para que se encontre a área certa para a implantação de um hotel desse porte, de acordo com o SEBRAE (2012), é preciso levar em consideração dois pontos, as facilidades de acesso e sua estrutura. Onde o primeiro, deve ser destacado um local com boa malha viária, ou seja, de fácil locomoção, mas não necessariamente encostado a uma rodovia, dando mais segurança e privacidade aos hóspedes. Já o segundo ponto refere-se a um local com lagos, podendo conter nascentes no terreno, o que pode ser um diferencial, aumentando a satisfação do público em questão.

Além das áreas verdes e lagos, para obter maior valor de satisfação e

---

interesse, é preciso à oferta de produtos e serviços complementares, além do amplo programa de estrutura e atividades que tem que ser seguido de acordo com o documento do Ministério do Turismo, o SEBRAE (2012) coloca também como sugestão: os passeios à cavalo, carro de boi, trator, charrete, bem como trilhas ecológicas e folclóricas, ordenha manual de animais da fazenda, e ainda cursos de culinária e artesanato regional.

O público que mais usufrui desse tipo de ambiente, é a família, principalmente com crianças, as pessoas viajam com o intuito de desligar das questões do dia a dia, e também aproveitam com que seus filhos entrem em contato com a natureza e o meio rural, pois nestes locais são obrigatórias atividades recreativas supervisionadas para as crianças, permitindo que os adultos possam aproveitar as instalações do hotel. Outro público importante é a terceira idade, conhecida como melhor idade, está sempre em busca de um local para relaxamento e diversão, de acordo com Mattos:

Os idosos compõem um dos maiores públicos específicos de turistas. Atualmente 20% da receita do turismo no Brasil vêm da terceira idade. Ao atingir a faixa etária dos 50 anos, este público geralmente não tem mais compromissos com o calendário escolar dos filhos e muitos são aposentados, fatores que contribuem com a frequência na baixa temporada. Suas preferências para o lazer são variadas, além de não medirem gastos com conforto, leia-se hospedagem, restaurantes, passeios e compras (MATTOS, 2014)

Além do destaque a estes públicos, há também casais, grupos de amigos, entre outros, que procuram este tipo de hospedagem, levando em conta essas colocações é preciso que se projete, pensando em um hotel para todos os tipos de público.

## ESTUDO DE HOTÉIS FAZENDA EM SANTA CATARINA

No estado de Santa Catarina o turismo rural já vem se difundindo há alguns anos, com antigas fazendas abrindo suas portas e tornando-se locais de hospedagem para a população, é o caso da região de Lages, de acordo com Novaes (1994), em 1984, iniciou-se a atividade de turismo rural na cidade de Lages, que tinha como objetivo:

---

Criar uma alternativa turística aproveitando a estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de cortes e leiteiro, bem como de equinos, predominante na região serrana. Atualmente, o turismo rural também se desenvolve em outros municípios de Santa Catarina e do Brasil, por iniciativa dos órgãos oficiais de turismo e proprietários rurais. (NOVAES,1994)

Para obter mais informações, alguns hotéis fazenda de Santa Catarina foram listados de acordo com sua estrutura, localização, atividades e outros fatores condicionantes para um projeto, todos referenciados em seus próprios sites de divulgação.

#### HOTEL FAZENDA DONA FRANCISCA – JOINVILLE /SC

O hotel está localizado na serra Dona Francisca, às margens da rodovia SC 418, no distrito de Pirabeiraba. Seu setor de acomodação conta com 114 unidades habitacionais, com metragem quadrada variando entre 25 a 30 m<sup>2</sup>, todos com banheiro privativo, alguns possuem banheira de hidromassagem, podendo acomodar até quatro pessoas por quarto. Além do programa exigido para um hotel fazenda, as atividades encontradas lá são: tirolesa, trilhas com cachoeiras, lago com pedalinho, passeios à cavalo, charrete e trator, arvorismo, as atividades com os bichos de fazenda, parede de escaladas, arco e flecha, cavalgada, paintball, rapel, entre outros. Para o setor de eventos um centro de eventos foi projetado para receber até 400 pessoas.



Figura 2: Vista do hotel Fazenda Dona Francisca

Fonte: <http://zoefotografia.com.br/blog/hotel-fazenda-dona-francisca/>

## BOQUEIRÃO HOTEL FAZENDA – LAGES/ SC

Este hotel fazenda encontra-se na BR 282, em Lages, com 10.000.000 m<sup>2</sup> (1000 hectares). A área de hospedagem possui 31 apartamentos, para até duas pessoas cada, com 25 m<sup>2</sup> e 34 m<sup>2</sup>, variando de acordo com o tipo de acomodação, todos possuem banheiro privativo, e há a possibilidade de quartos conjugados caso os clientes estejam em maior número. Além de toda a estrutura necessária, este conta com heliponto, lojas e bar. Para as atividades de lazer há quadra de tênis, vôlei, futebol, cancha de bocha, sala de leitura, passeio de tatu mulita (uma espécie de veículo próprio para trilhas), roda de chimarrão, fogo de chão, e observação de pássaros. Para a estrutura de eventos o local conta com duas salas com capacidade para até 120 pessoas cada.



Figura 3: Área para cavalgada na Fazenda Hotel Boqueirão

Fonte: <http://www.fazendaboqueirao.com.br/images/galeria-de-fotos/98.jpg>



Figura 4: Rodas de fogo de chão que são realizadas no hotel

Fonte: <http://www.fazendaboqueirao.com.br/images/galeria-de-fotos/44.jpg>

## FAZZENDA PARK HOTEL – GASPAR/ SC

Com aproximadamente 2.000.000 de metros quadrados (200 hectares), o hotel fazenda encontra-se a 9 km de distância da rodovia SC- 412, em Gaspar e a 48 km do aeroporto de Navegantes. Suas acomodações possuem capacidade para até quatro pessoas por quarto, com dimensões de 20 até 27 m<sup>2</sup>, dependendo de sua categoria, todas com banheiro privativo e possibilidades de quartos conjugados. Como a área de hospedagem localiza-se em uma altura considerável da parte de lazer, são disponibilizados transportes para a locomoção dos hóspedes nesta área e *transfers* para o aeroporto a um custo adicional. Quanto as atividades de lazer são

parecidas com as dos outros hotéis citados anteriormente com bicicletários para aluguel de bicicletas para passeios e também uma capela para os mais religiosos. No setor de alimentos e bebidas, situa-se um restaurante no estilo *buffet*, um bar, petiscaria e choperia. Na área de serviços o hotel conta com portaria, manobrista e estacionamento gratuito, e ainda, loja de *souvenires* e lavanderia com custo adicional e um centro de eventos com capacidade para acomodar até 300 pessoas sentadas.



Figura 5: vista panorâmica do Fazzenda Park Hotel

Fonte: <https://www.sescpr.com.br/excursao/gaspar-sc-fazzenda-park-hotel/>

Há muitos hotéis que se enquadram nessa categoria no país. Um que merece destaque em relação ao sistema construtivo e suas soluções para a sustentabilidade, fora da região de estudo é o Vila Gaya eco-resort, que encontra-se em São Sebastião das Águas Claras, Minas Gerais, projetado pelo escritório João de Paula Arquitetura, segundo o arquiteto João de Paula, o eco-resort é considerado a harmonia entre a arquitetura sustentável e a beleza natural. Margeado por vegetação nativa, o eco-vila tem sistemas de placas fotovoltaicas, recolhimento e redirecionamento de águas pluviais e telhados verdes. Possui uma área de 70.000 m<sup>2</sup>, com conformação de 90 bangalôs, com acomodações de um e dois quartos, de 55 m<sup>2</sup> e 94 m<sup>2</sup>, respectivamente, todo em estrutura metálica. Por se tratar de uma área de preservação ambiental, apenas 6,11% da área total pôde ser construída.



Figura 6: Vista panorâmica Vila Gaya - MG

Fonte: <http://www.chriarquitetura.com.br/vila-gaya-o-cenario-da-casa-cor-minas-2014/>



Figura 7: Planta baixa bangalô com um dormitório

Fonte: <http://www.youblisher.com/p/733270-Apresentacao-do-Lancamento-Exclusivo-Vila-Gaya/>

Com base nos hotéis fazenda analisados, percebe-se que todos eles possuem um diferencial para agregar valor, seja em uma atividade de lazer diferente, ou um serviço especial levado diretamente para o hóspede, ou ainda a valorização da culinária local, como é o exemplo do hotel fazenda que se localiza em Lages, com o aproveitamento da época de pinhões. Além disso, nenhum dos hotéis possui uma excessiva quantidade de acomodações, com no máximo 150 dormitórios, todos com metragens quadradas parecidas, entre 20 e 27 metros quadrados, o que pode variar de acordo com o conforto e circulação dentro dos ambientes, quanto a sua localização, todos são próximos ou possuem acesso a rodovias que ligam o meio rural, com o meio urbano. Outro projeto que merece destaque é o último hotel em análise, que teve como principal tema a sustentabilidade, que utilizou soluções existentes importantes para diminuir as consequências de uma construção sobre o

meio ambiente, juntamente com o sistema de construção escolhido, a estrutura metálica, que é mais um ponto a favor da sustentabilidade, pela redução de tempo de construção em relação a outros materiais e conseqüentemente a diminuição de resíduos, causando menor impacto ambiental, visto como um aliado para essa questão, podendo servir como uma diretriz, utilizando-se desse sistema construtivo para o projeto de lazer em Caçador/SC.

## ESTUDO DA ÁREA DE CAÇADOR/ SC

O município de Caçador, situado no meio oeste de Santa Catarina, possui um território de 984,285 quilômetros quadrados, com população total de 70.762 habitantes, resultado do último censo realizado pelo IBGE, sendo 8,91% da área rural e 91,09% na área urbana, com população estimada no ano de 2017 de 77.323 pessoas e sua densidade demográfica é de 71,89 hab/ km<sup>2</sup>, com base nos resultados do censo, pode-se concluir que em relação a outros municípios próximos, Caçador encontra-se em uma boa posição, com uma população com faixa etária entre 10 e 19 anos de idade com mais evidência, pode-se dizer que a expectativa de pessoas trabalhando nos próximos anos será maior, gerando maior renda para o município. Quanto à média salarial da população de Caçador é de mais de 2,4 salários mínimos, tendo 33, 1% de pessoas com trabalhos formais até o ano de 2015.

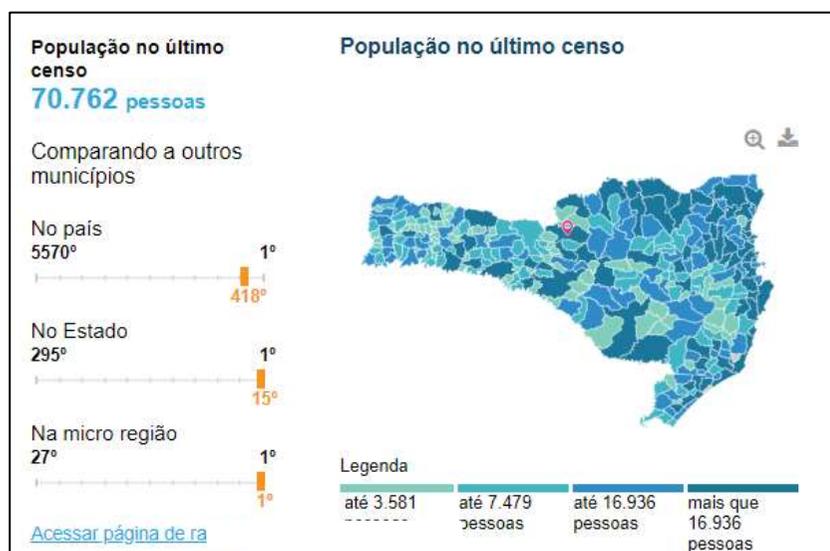


Figura 8: População do último censo de Caçador/ SC

Fonte:IBGE(2017)

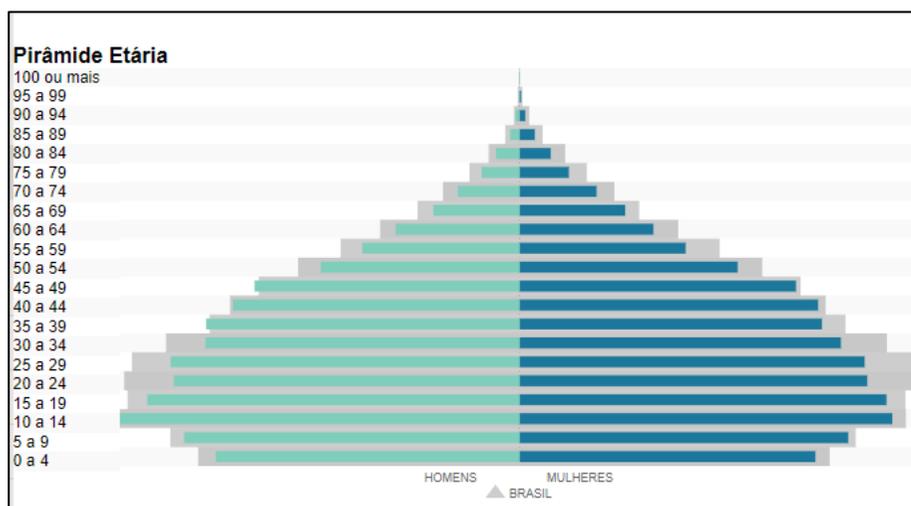


Gráfico 1: Pirâmide etária de Caçador/ SC

Fonte:IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>

No quesito economia, com PIB de R\$ 35.012,65, o município de Caçador encontra-se na 71ª posição em relação ao estado no ranking do IBGE. No setor primário, ou seja, na agricultura, a cidade assume a 12ª posição, no setor secundário, a 14ª posição e no setor de serviços a 22ª posição, concluindo que a cidade possui potencial em comparação as demais. Nos gráficos do IBGE, percebe-se uma queda não tão relevante nos setores primário e secundário, o que não afetaria de maneira significativa a economia e o desenvolvimento da cidade.

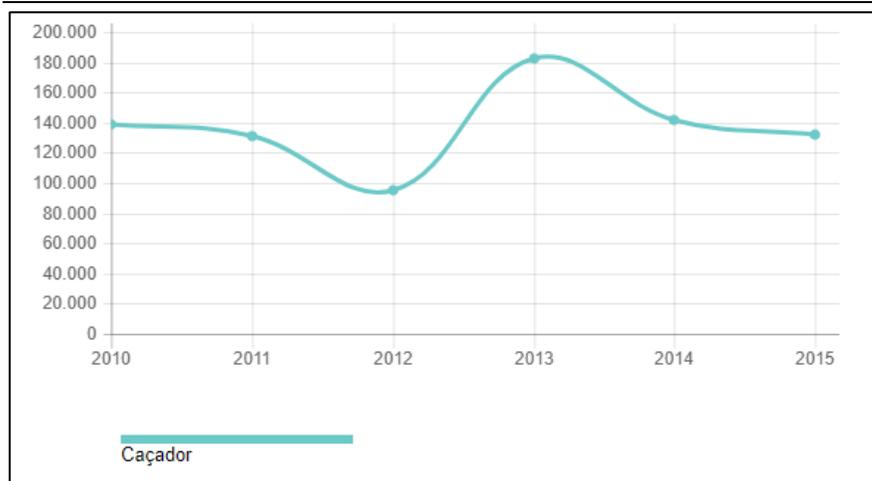


Gráfico 2: Situação do setor primário entre os anos de 2010 e 2015 em Caçador/ SC

Fonte: IBGE (2017)

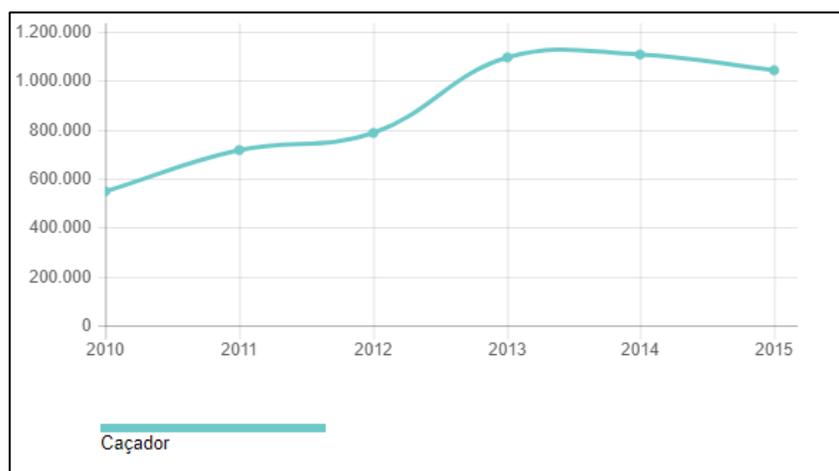


Gráfico 3: Situação do setor industrial entre os anos de 2010 e 2015 em Caçador/ SC

Fonte: IBGE (2017)

Em relação a serviços, mais precisamente o setor hoteleiro, encontram-se alguns hotéis no município, são eles: Brivali Hotel, uma rede que possui dois hotéis no município, Alcácer Hotel e Hotel Kinderman, todos encontram-se localizados no perímetro urbano, nenhum deles tem a finalidade de um hotel para o lazer, nada que possa ser relacionado ao turismo de lazer na região. O Ministério do Turismo, realizou uma série de pesquisas juntamente com o órgão oficial de turismo de cada estado e montou um mapa, denominado Mapa do Turismo, onde eles catalogam as cidades de todo o país em categorias, que vão de A a E, de acordo com o potencial

de cada região turística, sendo A, uma região turística extremamente consolidada, que já faz parte do roteiro da população e E, uma região que não possui tanto potencial para crescer assim como as outras áreas. Segundo a Mtur o método de avaliação se dá da seguinte forma:

A partir de quatro variáveis de desempenho econômico - número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais – os municípios foram divididos por letras, que vão de ‘A’ a ‘E’. De acordo com a nova classificação, 189 cidades subiram da categoria ‘E’ para ‘D’, tornando-as aptas a receber recursos federais para promoção de eventos, por exemplo. Isso porque, segundo portaria 39/2017 do MTur, somente municípios classificados entre ‘A’ e ‘D’ podem pleitear apoio a eventos geradores de fluxo turístico. Ainda seguindo essa portaria, apenas 82 cidades desceram da categoria ‘D’ para ‘E’ deixando de participar do programa de apoio a eventos. (MTur 2018 - a)

Abaixo o mapa do turismo, catalogado entre as categorias A a E, na região de Santa Catarina:

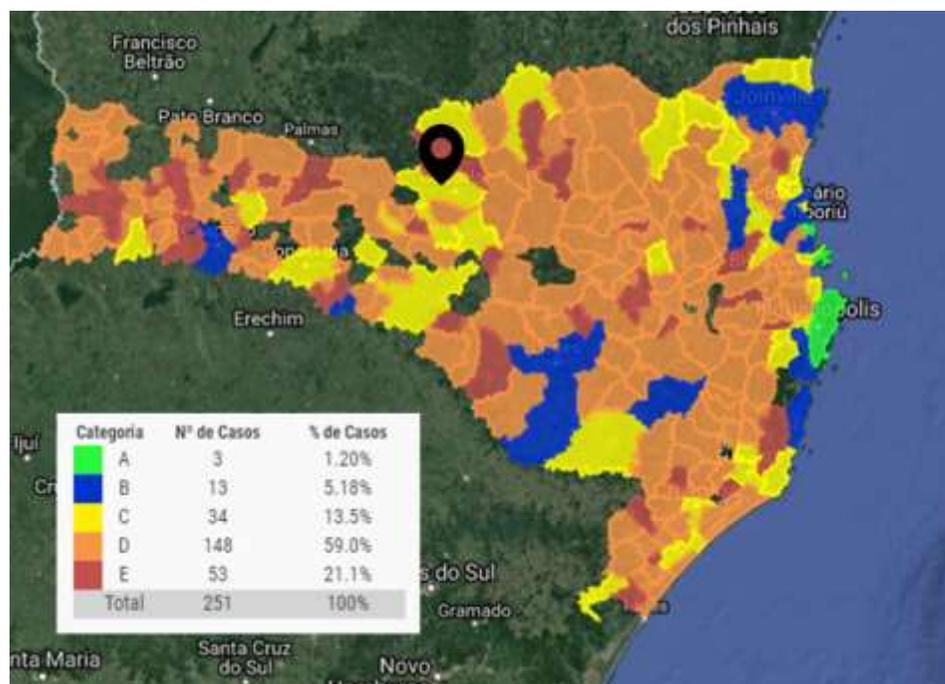


Figura 9: Mapa do turismo, 2018

Fonte: Ministério do Turismo

Com a análise deste mapa gerado pelo Mapa do Turismo, é perceptível que

---

são poucos municípios que se enquadram nas categorias A, B e C, em Santa Catarina, onde a maioria encontra-se catalogada na categoria D e E, ocupando juntos, uma parcela de 80% em relação a todo o território catarinense, o que leva a entender que a grande maioria das cidades, por serem pequenas, ou com menor população, ou ainda pouco desenvolvidas, não apresentam muito potencial turístico. As que apresentam alta classificação no estado são áreas litorâneas, já consolidadas, não só pelas paisagens que oferecem, mas também pelo fato de que a colonização se deu através destes locais, com ligação as vias marítimas, assim se desenvolvendo mais que outras regiões. As de categoria B, são cidades com maior número de habitantes, com maior desenvolvimento, ou que apresentam alguma atração ou atividade turística em sua região, como é o caso de Penha, com o parque de diversões, Beto Carrero World, Lages com a tradicional Festa do Pinhão, Piratuba com seus parques termais ou ainda Blumenau com a anual Oktoberfest

Abaixo, encontra-se o mapa do turismo destacando apenas a região turística do Vale do Contestado, em Santa Catarina, onde é possível visualizar com maior clareza, em relação às demais, a importância que as áreas em amarelo e azul representam para essa região turística, e que a principal maneira aumentá-la de categoria, será através da valorização do turismo e da cultura na região, como a implantação de um serviço relevante a esta área, aproveitando o seu potencial natural. Com base nisso, a proposta de um empreendimento turístico de lazer na região de Caçador poderá ser realizada, que assim como as outras cidades, o município possui potencial para implantar tal projeto em seu território, devido a sua infraestrutura, resultando em suporte próprio ou ainda de cidades vizinhas que viriam a se desenvolver juntamente com a mesma, através de mão de obra, matéria-prima entre outros serviços.

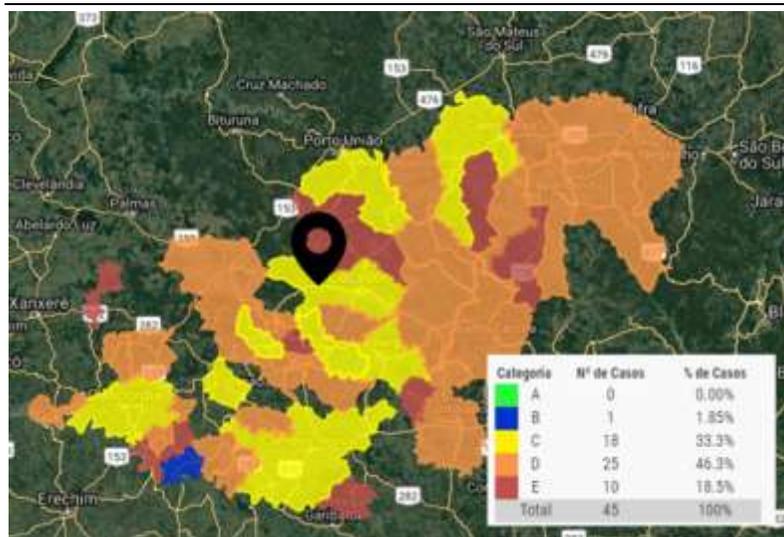


Figura 10: Mapa do turismo, 2018

Fonte: [Ministério do Turismo](#)

## DIRETRIZES

O objetivo deste projeto é propor uma nova forma de lazer e integração com o meio natural e rural para a população desta região, devido a isso algumas intenções de projeto serão listadas a seguir:

Escolher uma área de qualidade, com atrativos naturais, como cachoeiras, lagos e riachos para banhos e práticas de esportes aquáticos, além de pesca e pedalinho e que tenha proximidade com a cidade, ou que possua fácil acesso a ela;

Integrar o meio natural com o espaço arquitetônico, de modo que um não concorra com o outro, utilizando materiais e fachada com estilo rústico, como visto nas obras correlatas;

Projetar áreas de lazer com locais para realização de atividades ao ar livre como: ioga, meditação, relaxamento e também, áreas para realização de oficinas culinárias, valorizando os produtos que são produzidos na região, como geleias, doces e afins, agregando maior valor, bem como, outro alimento característico em nossa região, o pinhão.

Projetar trilhas ecológicas, ligando até a cachoeira, para banhos e contemplação do entorno, e também trilhas que levem ao morro, onde será

---

projetado um mirante, uma tirolesa e outras atividades do gênero;

Levar ao projeto atividades que estimulem crianças e adultos a interagir com o meio rural, através da ordenha de animais, permitir com supervisão a alimentação dos bichos da fazenda, e realizar atividades rotineiras da área rural;

Valorizar o meio natural através da implantação de decks e áreas de contemplação e observação de pássaros e outras espécies, além da criação de um pomar;

Com as intenções de projeto, com um programa de atividades que desperte a atenção da população e uma proposta que transmita ser o refúgio dos problemas diários, será alcançado o objetivo de maior valorização em relação ao turismo e a cultura para a região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todas as informações recolhidas e analisadas neste artigo, percebe-se a importância da valorização do turismo para a região do Vale do Contestado.

Como já dito antes, o mapa do turismo, realizado pela Mtur, mostra que a região pode possuir potencial para crescer, e conseqüentemente implantar um projeto de lazer em cidades dessa área turística, no caso Caçador, o local de estudo, por ser uma cidade que dá suporte a outras, está apta a receber um serviço hoteleiro de lazer.

Todo o levantamento e estudo realizado para este trabalho se faz necessário para dar continuidade ao projeto, e justifica o porquê de ter um empreendimento desse setor na região, destacando também os benefícios, como o aproveitamento de áreas rurais, a geração de renda e empregos para o pessoal da região, que são fatores que precisam ser levados em consideração, para promover o turismo rural nesta área, principal objetivo do projeto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2017.

---

BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (2008). Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Lei Nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm)> Acesso em: 25 fev. 2018.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.

MATTOS, Andrea Cilene de. **Diretrizes para o dimensionamento do número de unidades habitacionais de hotéis resort**. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia – área de engenharia da construção civil e urbana) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MTUR. **Regiões se estruturam e crescem no Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10667-regi%C3%B5es-se-estruturam-e-crescem-no-mapa-do-turismo-brasileiro.html>> Acesso em: 16 abr. 2018 (a)

MTUR. **Sistema brasileiro de classificação de hospedagem**. Disponível em:

<<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action;jsessionId=3A57C243005BAA83E9C87BF3FD3D52F0?tipo=3>> Acesso em: 25 fev. 2018.

MTUR. **Novo mapa do turismo brasileiro tem recorde em número de regiões**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/8135-novo-mapa-do-turismo-brasileiro-tem-recorde-em-n%C3%BAmero-de-regi%C3%B5es.html>> Acesso em: 16 abr. 2018 (b)

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo rural em Santa Catarina. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo, V.5, n. 2, p.43-50. semestral.1994

PEREIRA, Thamiris de Assis. et al. **Turismo de saúde e lazer: importância para a melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde de indivíduos com doenças crônicas**. Disponível em: <<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/236-398-1-RV.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2018

POPP, Elisabeth Victória. et al. **Hotelaria e Hospitalidade**. São Paulo: IPSIS, 2007.